

AEROCIRCO

POR MARCOS ESPÍNDOLA - COLUNISTA DA CONTRACAPA - CADERNO VARIEDADES - DIÁRIO CATARINENSE - 05/08

Respeitável público! O espetáculo vai começar. Preparem seus ouvidos para uma experiência sonora que renovará suas esperanças no rock: Aerocirco. A banda traz de Santa Catarina um compêndio sonoro que já conquistou o Sul do Brasil, o que a coloca como uma das principais referências da música autoral na região. Esqueça o apelo regional "praiano" catarinense ou o mod gauchês, o que este quarteto nos apresenta é um novo olhar sobre o rock local, com melodias consistentes, dançantes e habilmente compostas. Servem-se do pop na medida correta, sem fazer concessões. E o resultado disso é perceptível – e admirável – nos costumeiros arrebatamentos causados em seus shows. Uma das raras ocasiões para se encontrar um público verdadeiramente "devoto".

A partir de Florianópolis o grupo se lança em busca de novos palcos. Com três CDs físicos lançados – Aerocirco (2003), O Som das paredes (2005) –, foi com o terceiro, Liquidificador (2007), que a banda formada por Fábio Della (voz, guitarra), Maurício Peixoto (guitarra), Rafael Lange (baixo) e Henrique Monteiro (bateria) atingiu a sua maturidade – o ponto de explosão. Composições robustas para ativar os sentidos com o amparo de riffs de guitarras poderosos e uma presença de palco eletrizante. Liquidificador abriu caminhos para o quarteto florianopolitano, enfim, tomar de assalto "outras" praças. Ser quem sou, um dos hits do álbum, virou o clipe (atualmente na programação do canal Multishow) de trabalho da banda, garantindo até uma participação ao vivo no Jornal da MTV. A força do novo trabalho aliada às eletrizantes apresentações formam o combustível que impulsiona o Aerocirco pelos palcos do Paraná, Rio Grande do Sul, São Paulo e Rio de Janeiro. E assim vai conquistando corações e mentes como deixa claro o auspicioso ano de 2007, que rendeu à banda uma classificação para a final do Guaraná Antarctica Street Festival, dentre dois mil inscritos.

E a safra de 2007 foi das mais produtivas: indicação para o Prêmio Toddy de Música Independente (revista Dynamite), na categoria Destaque Regional, além da boa acolhida da crítica especializada, como elogiosas referências no jornal Folha de São Paulo e revistas Rolling Stone e Dynamite. Tanto esforço atraiu também a atenção para o novo cenário pop roqueiro que se desenha em Santa Catarina, revelando-se um novo Eldorado a ser contemplado pelo restante do país. Essa é uma bandeira que desperta uma defesa apaixonada pelo Aerocirco, que um dos signatários e fundadores do projeto Clube da Luta, mobilização que surgiu em 2006 em Florianópolis com o objetivo de fortalecer e valorizar a música autoral do Estado. Aerocirco é a prova de que esta terra subestimada por outras praças do Brasil é das mais férteis.

Mas se a safra 2007 foi tão promissora, em 2008 o quarteto tem razões de sobra para alimentar esperanças de uma grande colheita. O ano começou com um convite para participar de uma coletânea-tributo ao White Album (álbum Branco) dos Beatles, juntamente com Pato Fu, Lobão e Zé Ramalho, dentre outras estrelas da música nacional. A faixa escolhida foi Hey Jude, que apesar de não pertencer ao disco homenageado, foi um dos singles da época.

Também abriu o ano como um dos personagens da histórica estréia do palco alternativo dedicado às bandas desta nova geração roqueira catarinense no festival Planeta Atlântida, em Florianópolis. E ciente de que o momento é para se fazer história, os garotos preparam o lançamento de um disco gravado ao vivo, numa apresentação arrepiante, no Bar Célula, nova trincheira música independente de Florianópolis. Registro para arrebatador de vez os ouvidos do país, mas sempre mantendo-se féis à máxima que construíram: "Ser quem sou!"